

Declaração Transatlântica

A EUROPA TEM DE BANIR O HEZBOLLAH

NÓS, LEGISLADORES DE AMBOS OS LADOS DO ATLÂNTICO, UNIDOS ENTRE PARTIDOS,

apelamos à União Europeia para que designe o Hezbollah, na sua totalidade, como organização terrorista. A seguir ao atentado de 2012 na Bulgária, que matou seis pessoas, a UE baniu apenas a chamada ala militar do Hezbollah, evitando confrontar o grupo terrorista com toda a força do seu mecanismo de sanções.

Assim, exortamos a UE a pôr termo a esta falsa distinção entre as alas "militar" e "política" - distinção essa que o próprio Hezbollah rejeita - e a banir toda a organização.

Como mais mortífero representante do regime iraniano que é, o **HEZBOLLAH** opera uma rede terrorista global que ameaça não apenas os seus vizinhos, mas também as próprias democracias ocidentais. Só na Alemanha, o Hezbollah tem mais de 1000 membros, que têm a liberdade de angariar fundos. A ideologia violenta e antisemita do grupo tem andado a envenenar o tecido das nossas sociedades pluralistas. Isto verifica-se mais visivelmente nas marchas anuais do "Dia de Quds", do Hezbollah, em que os apelos à aniquilação do estado judaico refletem os capítulos mais sombrios da história europeia.

Fundado e financiado por Teerão e apoiado pelo crime organizado, o Hezbollah faz do Líbano um refém da sua agenda revolucionária iraniana, espalhando ainda a violência e o terror por toda a região. O Hezbollah colabora com o regime assassino de Assad e é cúmplice de crimes de guerra terríveis, tendo matado, mutilado e afugentado já milhões de sírios. O grupo treina e fornece armas às milícias xiitas do Líbano e do Iraque. Em violação da Resolução 1701 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Hezbollah, rearmado até aos dentes, continua a ser uma milícia independente no Líbano e utiliza a sua própria população civil como escudos humanos, para esconder cerca de 150.000 mísseis apontados para a população civil israelita.

Como nos demonstram os exemplos dos EUA, Países Baixos, Canadá, Reino Unido, Conselho de Cooperação do Golfo e Liga Árabe, a proscrição do Hezbollah não impede a continuação de um compromisso político com Beirute.

Ao contrário do que certas entidades falsamente mantêm, a ilegalização do Hezbollah não vai "desestabilizar" o país. Na realidade, a única hipótese que o Líbano tem de alcançar uma genuína estabilidade económica e política reside em eliminar o domínio que o Líbano tem sobre o país. Os corajosos manifestantes libaneses, que saem à rua para protestar contra a corrupção e a violência política, denunciam especificamente o Hezbollah como sendo um "Estado dentro de um Estado", e merecem todo o nosso apoio. Ao ilegalizar este representante iraniano, a UE irá ajudar a reforçar estas forças democráticas.

A **UNIÃO EUROPEIA**, representante da democracia, dos direitos humanos e da ordem internacional regida por regras, deve exercer o seu poder para denunciar o Hezbollah. Está em causa a nossa segurança coletiva e a integridade dos nossos valores democráticos, e chegou o momento de agir.